

FMI apóia o congelamento de preços e salários

BETH CATALDO

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional (FMI) concordou com o congelamento de preços e salários adotado no Plano Cruzado Novo, a partir dos argumentos políticos e técnicos que lhe foram apresentados pelo Governo brasileiro. O Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Michael Gartenkraut, um dos principais negociadores do programa em vigor com o FMI, explicou ontem que as linhas básicas das novas medidas econômicas foram transmitidas aos dirigentes do Fundo somente

às vésperas da divulgação.

O congelamento de preços, segundo Michael, era o ponto mais polêmico do Plano Cruzado Novo, sob a ótica do receitário do FMI, na medida em que transgride as regras de liberalidade econômica defendidas pela instituição. Os argumentos técnicos que convenceram o Fundo mostravam a dificuldade de se quebrar o processo de indexação da economia brasileira sem a construção de um vetor de preços que bloqueasse o crescimento da inflação.

O FMI ouviu também do Governo a avaliação de que a realidade política do País não comportaria, de qual-

quer modo, outra decisão. A eliminação da correção monetária sem a contrapartida do congelamento de preços teria consequências danosas à estabilidade política e social do País. O convencimento do FMI em relação às medidas heterodoxas do programa foi facilitado pelo forte componente ortodoxo do plano, que prevê políticas fiscais e monetárias extremamente restritivas. O Assessor informou que novos contatos estão previstos, a curto prazo, entre o Governo brasileiro e o FMI para discussão detalhada das metas de desempenho a serem fixadas para este ano.